

EDUCAÇÃO DO CAMPO A DISTÂNCIA NO UEMANET/UEMA: UMA ANÁLISE DA LINHA DE PESQUISA PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ilma Do Socorro Santana Pinheiro¹, Ilka Márcia Ribeiro de Sousa Serra², Eliza Flora Muniz Araujo³

¹Universidade Estadual do Maranhão, ilmaspinheiro@gmail.com

²Universidade Estadual do Maranhão, ilka.tt@gmail.com

³Universidade Estadual do Maranhão, eliza.uemanet@gmail.com

Resumo – O presente artigo versa sobre as linhas de pesquisa trabalhadas pelos alunos do Curso de Especialização em Educação do Campo a distância como trabalho de conclusão de curso com foco na prática docente estabelecendo uma relação com a teoria estudada no decorrer do curso. Propõe analisar o quantitativo de alunos por linha de pesquisa, investigando especificamente a temática Prática Pedagógica em Educação do Campo na perspectiva de observar a preocupação dos sujeitos que estão inseridos tendo como referência a vivência em sua comunidade. Trata-se de um estudo bibliográfico sobre a educação do campo, e nesse contexto o perfil do professor a distância, bem como o perfil do professor orientador, abordando os resultados dos trabalhos de conclusão do curso, cujos resultados possibilitou perceber que a prática docente tem relação direta com o ambiente de aprendizagem na qual o aluno encontra-se inserido. A pesquisa traz a evidência de que os artigos produzidos pelos alunos são de grande relevância tanto para os professores cursistas quanto para a comunidade acadêmica vez que socializa o que foi produzido e possibilita a reconstrução dos espaços de relação que fortalecem as raízes da população camponesa, oportunizando assim, novos aprendizados a alunos e professores tanto no que se refere ao uso das novas tecnologias quanto aos saberes mais específicos da educação do campo.

Palavras-chave: educação do campo; prática pedagógica; EAD.

Abstract – This paper discusses the research lines worked by students from the Specialization Field Education distance as completion of course work focusing on teaching practice establishing a relation with the studied throughout the course theory. Proposes to examine the quantity of students per research area, specifically investigating the Thematic Teaching Practice in Rural Education in the perspective of observing the concern of the subjects entered with reference to experience in your community. This is a bibliographic study on rural education, and in this context the teacher profile distance as well as the profile of the teacher advisor, addressing the results of the work of completing the course, the results of which enabled realize that teaching practice has directly related to the learning environment in which the student is inserted. The research brings evidence that the articles produced by the students are of great importance both for the participant teachers as the academic community since socializes what was produced and allows the reconstruction of the areas of relationship that strengthen the roots of the peasant population, providing opportunities thus new learning to students and teachers both in regard to the use of new technologies as the more specific knowledge of the field of education.

Keywords: field education; pedagogical practice; EAD.

1. Introdução

Neste artigo, apresentam-se as linhas de pesquisas trabalhadas pelos alunos do Curso de Especialização em Educação do Campo, na modalidade a distância como trabalho de conclusão de curso. Ao combinar estudos sobre saberes do campo com a tecnologia educacional, suscitou-se uma discussão em defesa do perfil do professor orientador juntamente com os avanços da prática pedagógica, na expectativa de ampliar os conhecimentos sobre o uso didático das novas tecnologias como ferramenta auxiliar do professor-tutor vez que na EaD, este, assume o papel de mediador do processo ensino-aprendizagem.

Os alunos da Especialização são professores que já atuam ou atuaram nas escolas rurais e do campo que procuram aperfeiçoar-se para melhor compreensão das temáticas relacionadas à Educação do Campo e, assim, fortalecerem a sua prática cotidiana. Ao observa-se o diálogo da prática pedagógica com a teoria estudada nas disciplinas existentes na matriz curricular do curso, a prática docente surge como temática de maior relevância nos trabalhos de conclusão de curso.

Buscou-se neste estudo analisar o quantitativo de alunos por linha de pesquisa e caracterizar a amostra relacionada a prática pedagógica. Encontra-se assim, inserido no contexto de amplos debates da prática pedagógica, corroborando com a metodologia qualitativa, vez que possibilitou responder questões inerentes às especificidades e experiências dos sujeitos envolvidos. Pautou-se ainda, na apreciação de material bibliográfico, assim como dos artigos contemplados na Plataforma do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle do referido curso.

Ressalta-se a sua natureza quantitativa, tendo em vista que procurou enumerar e/ou medir os eventos estudados e empregou instrumental estatístico na análise dos dados. Envolveu ainda, a obtenção de dados descritivos sobre a linha de pesquisa Prática Pedagógica fazendo uma relação de análise reflexiva dos resultados obtidos mediante as pesquisas científicas dos alunos. O desenvolvimento do curso ocorreu no período de 2010 a 2011 no Núcleo de Tecnologias para Educação – UEMANET da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, na modalidade a distância com encontros presenciais para as orientações em lócus. Portanto, trabalhou-se utilizando tanto os dados quantitativos quanto os qualitativos na perspectiva de um melhor exame da problemática em estudo.

Nesse sentido vale referenciar Minayo, quando coloca que o debate entre as abordagens quantitativas e qualitativas da realidade social não se refere a uma questão hierárquica, mas, de natureza. Para essa autora, os dois tipos de abordagem e as informações produzidas não são incompatíveis, pois, podem se completar. Todavia, a autora enfatiza haver muita controvérsia sobre esta questão. No que concerne à abordagem qualitativa Minayo (2006 apud MINAYO, 2008) ressalta que esta se aprofunda no mundo dos significados e ainda acrescenta: “Esse nível de realidade não é visível, precisa ser exposta e interpretada, em primeira instância, pelos próprios pesquisadores”.

É importante registrar que a análise dos artigos teve a autorização dos autores que prestaram alguns esclarecimentos e ajudaram a entender melhor o processo da pesquisa e o nosso papel enquanto pesquisador. Essas contribuições foram da maior relevância para o estudo, vez que o processo de produção do conhecimento não se limitou apenas aos registros, mas, também ao relato dos participantes.

2. Educação do Campo e a EAD

A Educação do Campo nasceu como mobilização/pressão de movimentos sociais por uma política educacional para comunidades camponesas: nasceu da combinação das lutas dos Sem Terra pela implantação de escolas públicas nas áreas de Reforma Agrária com as lutas de resistência de inúmeras organizações e comunidades camponesas para não perder suas escolas, suas experiências de educação, suas comunidades, seu território, sua identidade.

Assim, os sujeitos do campo têm direito ao estudo de qualidade quando estes não têm acesso aos estudos nos horários estabelecidos pelas instituições, pois a educação a distância é voltada especialmente (mas não exclusivamente) para adultos que, em geral, já estão no mundo corporativo e não dispõem de tempo suficiente para estudar na modalidade presencial. Nesse sentido, vale mencionar a Constituição, conforme citado por Soares, (2001):

[...] pode-se afirmar que proclama a educação como direito de todos e, dever do Estado, transformando-a em direito público subjetivo, independentemente dos cidadãos residirem nas áreas urbanas ou rurais. Deste modo, os princípios e preceitos constitucionais da educação abrangem todos os níveis e modalidades de ensino ministradas em qualquer parte do país (SOARES, 2001, p. 10).

Observa-se então, que a educação do campo abre requisitos para que seja estudada tanto de forma presencial quanto a distância, sendo esta última, uma modalidade que completa a formação básica ou mesmo de realizar novos cursos que aperfeiçoem os conhecimentos já adquiridos e também adquiri-los a partir de novas experiências acadêmicas. Esse fato se dá pelo direito que assiste aos sujeitos que vivem no campo e na zona rural.

Segundo Kolling, Nery e Molina (1999, pp. 93-94) a educação do campo, a partir de práticas e estudos científicos, deve aprofundar uma pedagogia que respeite a cultura e a identidade dos povos do campo; tempos, ciclos da natureza, mística da terra, valorização do trabalho, festas populares, e outros. Vale ressaltar que essa cultura de identidade também se insere na educação a distância, vez que os cursistas tem uma flexibilidade para participar das atividades e fóruns interativamente através das Tecnologias de Informação e Comunicação –TICs.

No Documento-Referência da CONAE (2010, p.81) enfatiza a relevância de assegurar o desenvolvimento de competências e habilidades para o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na formação inicial e continuada dos/das profissionais da educação, na perspectiva de transformação da prática pedagógica e da ampliação do capital cultural dos/das professores/as e estudantes.

3. O papel do professor orientador

O professor orientador na EaD é o mediador dos processos de ensino e de aprendizagem no que concerne às orientações dos trabalhos. O professor tutor, segundo Andrade:

Deve ser visto como um professor à distância, com um papel similar ao professor do ensino presencial, sendo ele responsável por promover a interatividade, pela troca de experiência entre os alunos e por reforçar a comunicação do grupo (ANDRADE, 2009, p. 04).

O papel do professor orientador é de suma importância no desenvolvimento do conhecimento, assim como interagir com os alunos para que possa obter resultados positivos. Pois o professor deve ser claro ao estabelecer as expectativas de participação nas atividades e ao orientar os participantes.

Para Harasim (2005) as redes de aprendizagem proporcionam uma rica oportunidade de intercâmbio de informações e ideais, em que todos os alunos podem participar ativamente, aprendendo uns com os outros e com o professor. Dessa forma, a comunicação mediada por computador oferece aos educadores oportunidades e desafios únicos. O professor enquanto indivíduo no processo de organização de sua formação, amplia o campo de suas experiências profissionais ao preparar alunos para as mudanças. Nas palavras da autora:

O professor traz para o processo de formação profissional, a sua experiência passada, o seu conhecimento, as obrigações atuais e as aspirações para o futuro, que influenciarão decisivamente a sua aprendizagem. Negar isto significa negar a instrução dada na formação inicial e os esforços dos educadores quando um curriculum foi preparado para formar professores. (ALVES, 1991, p.37)

De acordo com Sacristan (1998), a competência docente não é tanto uma técnica composta por uma série de destrezas baseadas em conhecimentos concretos ou na experiência, nem uma simples descoberta pessoal. O professor não é um técnico nem um improvisador, mas sim um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para se desenvolver em contextos pedagógicos práticos preexistentes. Dentro dessa perspectiva, o saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais (TARDIF, 2000, p.24).

Zeichner & Liston (1996, p.06) definem o professor reflexivo como sendo aquele que:

- Examina, estrutura e tenta resolver os dilemas da prática em sala de aula;
- É consciente dos pressupostos e valores que carrega em relação ao ensino e os questiona;
- É atento ao contexto institucional e cultural no qual ensina;

- Toma parte no desenvolvimento curricular e envolvido nos esforços de mudança da escola;
- Toma responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento profissional.

4. As linhas de pesquisas para o trabalho de conclusão de curso

A pesquisa constitui um instrumento de ensino e um conteúdo de aprendizagem na formação, especialmente importante para a análise dos contextos em que se inserem as situações cotidianas da escola, para construção de conhecimentos que ela demanda e para compreensão da própria implicação da tarefa de ensinar [...] E importante que os futuros professores tenham noções básicas dos contextos e dos métodos de investigação usados pelas diferentes ciências, para que não se tornem meros repassadores de informação [...] e que tenham acesso aos conhecimentos produzidos pela investigação acadêmica. (BRASIL, 2001, p. 19).

As linhas de pesquisas foram repassadas aos alunos pela Coordenação de acordo com as disciplinas estudadas no decorrer do curso e pelas práticas de vivência dos cursistas já adquiridas no seu município. Mediante a isso, houve a necessidade de se fazer uma sala específica no AVA Moodle para as orientações e postagens dos artigos, onde a mesma continha informações e materiais de cada linha de pesquisa.



- Fórum de notícias
- Fórum de Apresentação
- Metodologia da pesquisa aula 1 - profª Zafira Almeida
- Metodologia da pesquisa aula 2 - profª Zafira Almeida
- Orientações para elaboração do TCC - Ilka Serra

Figura 1: Banner da sala de Elaboração e Orientações do TCC

Os professores realizaram as orientações em dois momentos a distância e através da sala criada para a finalidade de obter conhecimentos e orientações presenciais nos polos para organizar os acervos científicos e metodológicos necessários para a elaboração dos artigos.

Vale ressaltar que a produção científica, cultural e artística exige a possibilidade de reflexão não ligada imediatamente à produção e a resultados concretos. Um ambiente intelectualmente adequado, um meio apto à produção de conhecimento, não pode estar condicionado pelo imediatismo de lógicas produtivas (VIGEVANE, 2001).

Para Vásquez (1968) A teoria em si não transforma o mundo. Pode contribuir para as novas transformações, mas para isso tem que sair de si mesma, e em não ocasionar, com seus atos reais efetivos, tal transformação.

Foi pensando nessa teoria, que o curso publicou os artigos nas 4 linhas de pesquisa no caderno de artigos científicos constando dois volumes: volume 1: Educação do Campo e a Educação a distância; Gestão Educacional e volume 2: Movimentos Sociais e Reforma Agrária e Práticas Pedagógicas.

Os cadernos foram enviados aos polos e distribuídos aos alunos e tutores presenciais e a distancia com o intuito de incentivar outros profissionais às pesquisas.

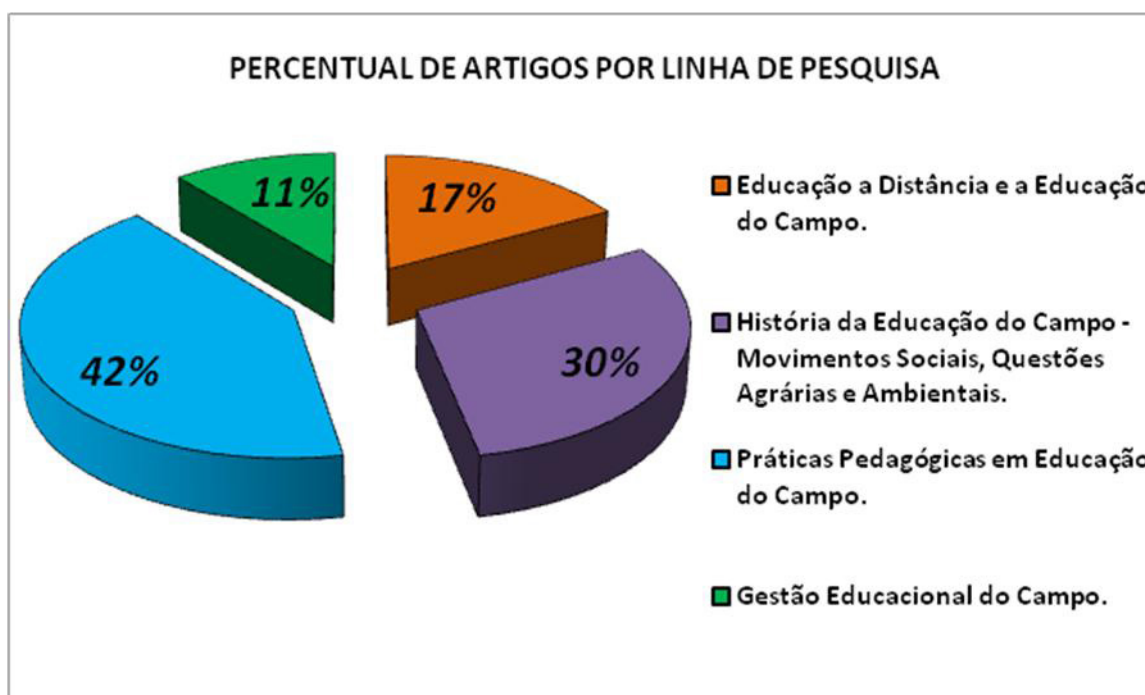


Figura 2: Curso de Educação do Campo

4.1 Quantitativos de alunos nas linhas de pesquisa

O curso foi ofertado em 19 municípios do estado do Maranhão, com um total de 820 alunos para as orientações, porém foram analisados somente 728 artigos enviados através do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para as orientações dos artigos foi realizada a distribuição dos professores orientadores para cada 10 a 15 alunos nos municípios de oferta do curso. O professor orientador iniciou as orientações apresentando as linhas de pesquisas e o que cada uma se tratava, essas ações foram necessárias para melhor orientar os alunos.



Com a base teórica oferecida pelo curso com abordagens focadas nas práticas educacionais do campo, 42% dos sujeitos apresentaram trabalhos na linha de pesquisa Práticas Pedagógicas. Assim, os conteúdos estudados nos módulos do curso estavam articulados à prática dos alunos. Abordar-se ainda, que nos fóruns e discussões das disciplinas no Ambiente virtual de Aprendizagem – AVA as questões práticas do cotidiano do professor eram compartilhados nos grupos de trabalho. A maioria dos artigos elaborados foi de pesquisa participativa, onde o sujeito pesquisador interfere participativamente para as melhorias dos espaços de aprendizagem no campo.

Observa-se ainda, que os alunos que não trabalham em sala de aula, desenvolveram artigos nas outras linhas de pesquisa, e 30% trabalharam na linha de pesquisa História da Educação do Campo, Movimentos Sociais, Questão Agrária e Ambientais, essa ação mostrou que os alunos estavam em consonância com as questões do campo, mesmo não sendo professores, os alunos se mostraram preocupados em contribuir com os eixos temáticos do curso.

Para Pereira (2000) a prática é entendida como eixo dessa preparação. Por essa via, o contato com a prática docente deve aparecer desde os primeiros momentos do curso de formação. Desse envolvimento com a realidade prática originam-se problemas e questões que devem ser levados para discussão nas disciplinas teóricas. Os blocos de formação não se apresentam mais separados e acoplados, como no modelo anterior, mas concomitantes e articulados.

Essa questão nos mostra que a prática reflexiva, enquanto prática social, só pode se realizar em coletivos, assim,

(...) o que leva a necessidade de transformar as escolas em comunidades de aprendizagem nas quais os professores se apoiem e se estimulem mutuamente. Esse compromisso tem importante valor estratégico para se criar as condições que permitam a mudança institucional e social. (ZEICHNER apud PIMENTA, 2002, p. 26).

Nesse Ínterim a aprendizagem se renova e se amplia sob o comando da experiência, ou seja, à luz dos desafios concretos com que o docente se depara no cotidiano de sua prática.

Para Zabala (1998) a prática educativa trata das relações na classe, do papel dos professores e dos alunos, da distribuição do tempo e da organização dos conteúdos, também propõe pautas e organizações que visam sua melhora. Geralmente, se consegue essa melhora mediante o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e da experiência para dominá-las.

5. Considerações finais

O Curso de Especialização em Educação do Campo a distância, contribuiu para um conjunto de saberes voltados para a realidade e especificidade dos sujeitos do campo. Os resultados dos estudos revelam que o curso alcançou os objetivos esperados, pois os trabalhos de conclusão de curso demonstraram um espírito crítico nas pesquisas realizadas.

Para os professores o curso foi mais um espaço para o aprendizado que lhes proporcionou maior embasamento científico, especialmente no que concerne à prática pedagógica, onde tiveram a oportunidade de aprofundamento por meio da pesquisa que culminou com a produção do artigo. Isso vem ao encontro de Moreira, quando aborda que o ambiente de aprendizagem escolar é um lugar previamente organizado para promover oportunidades de aprendizagem e que se constitui de forma única na medida em que é socialmente construído por alunos e professores a partir das interações que estabelecem entre si e com as demais fontes materiais e simbólicas do ambiente. (MOREIRA, 2007)

Dessa forma, as aprendizagens dependem das características individuais a forma como se aprende e o ritmo da aprendizagem varia segundo as capacidades. É nesse sentido, que o Curso de Especialização em Educação do Campo, oportunizou os alunos/professores a obterem contato mais específico com os saberes do campo.

Assim, a maneira e a forma como se produzem as aprendizagens é o resultado de processos singulares e pessoais. A identificação das fases de uma seqüência didática deve nos servir para compreender o valor educacional que elas têm, as razões que as justificam e a necessidade de introduzir mudanças ou atividades que as melhorem, essas mudanças se percebe no ato da apresentação dos artigos, onde o aluno aborda que mudou a sua comunidade ao realizar trabalhos de intervenção. Dessa forma houve desenvolvimento tanto tecnológico no que concerne o manuseio na plataforma do AVA, quanto aos conhecimentos referentes aos princípios norteadores das práticas pedagógicas em Educação do Campo.

Observou-se que 92 alunos sentiram dificuldades em elaborar o artigo como conclusão de curso, por consequência dessa dificuldade os alunos não apresentaram os trabalhos escritos e, portanto não apresentaram o trabalho oral, ficando assim, sem concluir o curso.

Mediante a isso, é necessário que os alunos/professores tenham mais envolvimento com as questões do campo e que os mesmos possam elaborar projetos que colaborem com a comunidade onde vivem, pois os movimentos sociais as questões agrárias e o planejamento para uma gestão da Educação do campo são necessários para um processo ensino aprendizagem e para a valorização das histórias dos próprios povos do campo.

Conclui-se então, que os artigos produzidos pelos alunos são de total relevância para as comunidades acadêmicas e locais, pois socializa o que foi produzido e possibilita a reconstrução dos espaços de relação que fortalecem as raízes do povo do campo, bem como aproxima a cultura com a realidade da comunidade.

Referências

- ANDRADE, E. M. de. As práticas pedagógicas do tutor na educação a distância. In :Anais do IX Seminário Pedagogia em Debate e IV Colóquio Nacional de Formação de Professores. Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2009.
- BRASIL, Ministerio da Educacao .Propostas de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior. Brasília, Abril de 2001.
- CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CONAE), 2010, Brasília, DF. Construindo o Sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias; Documento Final. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em:http://Conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/pdf/doc_base_documento_final.pdf >. Acesso em: 7 mai. 2014.
- SACRISTAN, G. Consciência e ação sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores, In Novoa, A. (org.) Profissao Professor. Lisboa, Porto Editora, 1998.
- SOARES, Edla de Araújo Lira. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Parecer n.º 36/2001. Edla de Araújo Lira Soares (Relatora). Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2001.
- KOLLING, Edgar Jorge; NÉRY, Irmão e MOLINA, Mônica Castanha. Por uma educação básica do campo (Memória). Brasília/DF: Fundação Universidade de Brasília, 1999.
- FORMIGA, Manuel Marcos Maciel; LITTO, Fredric Michael. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Educatio do Brasil, 2009.

- HARASIM, Linda. Redes de aprendizagem: um guia para ensino e aprendizagem on- line. São Paulo: Editora Senac, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de Campo: Contexto de Observação, Interação e Descoberta. In: Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Suely Ferreira Deslandes; Maria Cecília de Souza Minayo (Org.). 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MOREIRA, Adelson F. Ambientes de Aprendizagem no Ensino de Ciência e Tecnologia. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2007
- PEREIRA, J. E. D. Formação de professores: pesquisa, representações e poder. Belo Horizonte: Autentica, 2000. (Coleção Trajetória, 4).
- PIMENTA, Selma G. (orgs). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 4. ed. Sao Paulo: Cortez, 2002.
- TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da pratica profissional dos professores e suas consequências em relação a formação para o magistério. Revista Brasileira de Educação. jan - abr., n. 13, 2000.
- VÁSQUEZ, A. S. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.
- VIGEVANI, T. Pensar a crise na Universidade para além das questões conjunturais. In: LOUREIRO, I, DEL-MASSO, M. C. (orgs) Tempos de greve na Universidade Pública. Marília: UNESP Marília Publicações, 2001.
- ZEICHNER, Kenneth M. A Formação Reflexiva dos Professores: Ideias e Praticas. Lisboa: Educa, 1996.
- ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.